

POVO

ALGARVIO

Semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 266 - TAVIRA

Uma batalha "histórica" na Ponte de Tavira

Quem hoje caminha sobre a vetusta ponte de Tavira, não imagina a diferença que ela faz dos seus bons tempos e pensa que, dos antigos Romanos nos veio assim, tal qual a gente a vê.

Foi D. Sebastião quem, por motivo de segurança, orde-



A Ponte Romana de Tavira

nou que fosse amuralhada, com as portas guardadas cada uma por sua capela e um torreão na praça (o castelo) onde assistia a guarda municipal.

Não havia dúvida de que para o caso de assalto, se tinham tomado boas medidas. Mercador que por ela passasse não tinha processo de esquivar-se aos direitos de portagem mas, em questões de trânsito, havia às vezes dificuldades e estas resolviam-se a miude com derramamento de sangue e várias complicações.

Por um princípio de primavera, claro e quente como o deste ano, certa senhora do desembargador do paço, que passava uma temporada nos arredores de Tavira, para os lados da Asseca, resolveu ir ao

Continua na 2.ª página

Dr. Jorge Correia

Após brilhantes intervenções na Assembleia Nacional sobre assuntos de interesse para o Algarve e discussão de problemas de carácter nacional, regressou da Capital com sua esposa, onde permaneceu durante algum tempo, este nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, que retomará a sua clínica amanhã, dia 26 do corrente.

Custa a crer, mas é verdade!

OS matutinos disseram há dias, que a Rússia, desejava intervir na política interna de Portugal, e que para tal, ia pôr imediatamente em acção todos os seus meios fornecendo aos conspiradores toda a matéria julgada necessária. Que contaria para já com a propaganda feita pelos postos emissores de todos os países do bloco comunista, aguardando manifestações em massa, dos seus acólitos. Parece impossível, que sendo Portugal, tão pequeno continentalmente falando tanta afronta faça aquele dirigente do país das estêpes.

por José Rebelo

Também, já há dias, quando foi publicado o telegrama que se transcreve, dirigido ao Professor Antunes Varela, assinado (?) pela juventude moscovita logo pensamos que já era preciso ser-se distinguido de vergonha, para se dirigirem ao Ministro da Justiça dum país

Continua na 2.ª página

Algumas Peças do processo de Beati-ficação de S. Gonçalo de Lagos

valioso trabalho de Antero Nobre

EM separata do jornal «Folha do Domingo», de Faro, fez editar Antero Nobre um valioso trabalho por iniciativa da Comissão Executiva das Comemorações do VI Centenário de S. Gonçalo de Lagos, e subsidiado pela Comissão Municipal de Turismo de Lagos.

Mais um valioso contributo para o conhecimento da vida e culto da figura gloriosa de S. Gonçalo de Lagos, que o Algarve fica a dever a Antero Nobre.

A vida de S. Gonçalo até há pouco desconhecida da maior parte dos algarvios hoje, graças aos estudos apresentados pelos investigadores Drs. Joaquim Alberto Iria, José Fernandes Mascarenhas e ao escritor e jornalista Antero Nobre, se deve o interesse tomado pela figura prestigiosa do taumaturgo.

Felicitemos Antero Nobre, nosso velho amigo e colaborador por mais este seu belo trabalho e pelo muito que se lhe ficou a dever pela sua acção desenvolvida em prol da realização do I Colóquio Gonçalino.



Retalhos desta Lisboa!

por Liberto Conceição

Tavira e as suas árvores! Já lá vão alguns anos, que a incompreensão ou teimosia de alguns, sacrificou, no jardim da nossa cidade, algumas das lindíssimas palmeiras que o cercavam e ali estavam a mirar-se vaidosas, no formoso Gilão que lhe corria aos pés... a nossa voz ergueu-se num «Apelo» que não encontrou eco naqueles que determinaram essas «decapitações»!



Depois — ainda nos recordamos — a campanha que se levantou nas colunas do nosso jornal para salvar de exigências estranhas essa árvore lindíssima que faz sentinela aliava e imponente junto do Teatro António Pinheiro, a qual foi possível salvar da sanha de destruição que parecia dominar a gente da nossa terra!

Agora volta de novo a agitar-se a opinião pública em Tavira, desta vez para se pronunciar se devem ou não «abater-se» as árvores que circundam a bonita Praça da República... como também já fizeram desaparecer os bancos ali existentes, sacrificados a caprichos incongruentes.

Mas abaterem-se as pobres árvores, porquê, meu Deus! Que mal fizeram para merecer tal sorte!

Porque não têm um porte majestoso? Porque não são frondosas? Porque se desenvolvem lentamente? Ou antes porque tiram a vista a algumas residências?... Já outras vezes, felizmente

Continua na 3.ª Página

A água e o Turismo Algarvio

Constitui já corriqueira afirmação o dizer-se que Portugal enfileira entre os países mais ricos em águas mineromedicinais. No continente possuímo-las espalhadas de Norte a Sul numa variada gama de composição e, embora distribuídas mais densamente pela região setentrional, nem por isso o nosso esplendoroso Algarve deixa de estar condignamente representado no vasto tesouro hidrologico.

pelo Dr. Ascensão Contreiras

A testa destes valores assentam numa prega do barrocal granítico as históricas Caldas de Monchique — em feição de suave clima e específica composição dos seus mananciais sulfúreos e bicarbonatados —, de extenso quadro nosológico e cuja finalidade da urbanização planeada os algarvios desde há longos anos ansiosamente aguardam.

Segue-se em categoria a Fonte da Atalaia, de Tavira, que tivera grande nomeada nos fins do século passado e agora está em via de resurgir, dotada de moderno equipamento

Proseguindo pelo litoral, desenha-se a exploração da Fonte Santa de Quarteira empreendimento de esperançado êxito no projecto de captação em curso, tanto mais que fica ligada à praia.

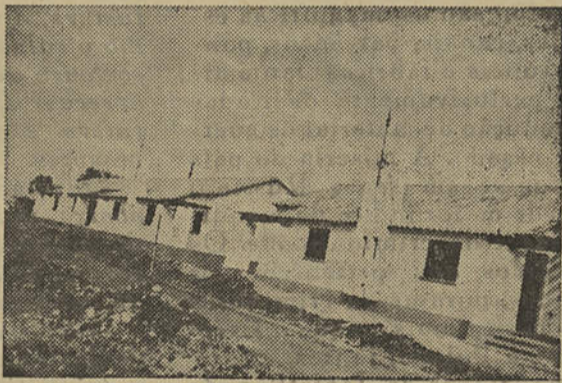
Além disso, foi recentemente registada a água da Quinta de Vale de Pereiros, nascente cloretada, alcalina sódico-cálcica, fortemente mineralizada, que emerge na freguesia de Ferragudo, em local de onde se avista o estuário do rio Arade, de grande interesse recrea-

Continua na 2.ª Página

Vinte e cinco anos de assistência a pescadores portugueses

A JUNTA Central das Casas dos Pescadores, criada em 11 de Março de 1937, comemora no ano que decorre, as Bodas de Prata.

Este prestigioso Organismo Corporativo e a sua obra em prol dos Pescadores de Portugal tem sido, sob todos os aspectos, relevante e extraordinariamente prestimosa. A obra de as-



Um aspecto do Balneario dos Pescadores de Santa Luzia

sistência e apoio à gente marítima do país continua sem desfalecimentos, devendo-se a sua operosa actividade à inteligência e dinâmica acção do seu Presidente, o ilustre oficial-general da Armada, sr. Almirante Henrique Tenreiro, Desde Vila Real de Santo António a Caminha e às Ilhas

Continua na 3.ª página

Vão iniciar-se

as obras do Aeroporto de Faro

O sr. Ministro das Comunicações recebeu na passada terça-feira os deputados pelo Algarve que lhe foram solicitar o início da construção do Aeroporto de Faro, tendo aquele membro do Governo informando que o sr. Ministro das Finanças autorizara a dispendir a verba destinada a aquele Aeroporto.

Até que enfim o Algarve vai ver realizado um dos seus grandes problemas, que implicitamente tem influência preponderante no seu progresso turístico.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 25, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

- Espartero - P. D. J. Pañanca
- Reminiscências - Sinfonia. Haydn
- Digo-te Adeus - Fot-trot H. Rocha
- Carmen - Opera Bizet

II PARTE

- Crisálida - Fantasia. M. Ribeiro
- Sonho de Amor - Fado H. Rocha
- Garona - P. D. S. Lopes

Montepio Geral

Recebemos os relatórios e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, referente ao ano de 1961, desta importante associação de socorros mútuos.

Por ele se vê nitidamente a situação desafiada que disfruta, pois só as suas reservas matemáticas registaram um aumento de 1.148 contos em pensões, dotes, reformas e rendas vitalícias distribuídas. O seu saldo disponível foi de 6.807.712\$50.

Nos dias 6, 7 e 8 de Abril O Ginásio C. de Tavira realiza a Volta ao Algarve em Bicicleta com o título Grande Prémio Robbialac

Nos próximos dias 6, 7 e 8 de Abril, o Ginásio Clube de Tavira realiza a Volta ao Algarve em Bicicleta, com o título de «Grande Prémio Robbialac», com o patrocínio da Robbialac Portuguesa.

Trata-se de uma grande prova desportiva cujo objectivo fundamental é preparar a selecção dos ciclistas para a equipanacional que representará Portugal na Volta à Espanha.

A prova constará de 6 etapas assim discriminadas:

Dia 6 — 1.ª etapa Tavira a Lagos, 130 quilómetros; 2.ª etapa na Avenida dos Descobrimentos em Lagos, 40 quil.

Dia 7 — 3.ª etapa Lagos a Faro, 170 quil.; 4.ª etapa em Faro, no Largo do Mercado, 40 quil.

Dia 8 — 5.ª etapa Faro a Tavira, (com passagem por S. Brás de Alportel, Barranco do Velho e Vila Real de Santo António), 160 quil.; 6.ª etapa na Pista do Ginásio Clube de Tavira, 20 voltas por séries.

O prémios finais a atribuir aos ciclistas, serão os seguintes: 1.º 4.000\$00; 2.º 2.000\$00; 3.º 1.000\$00; 4.º 750\$00; 5.º 500\$00; 6.º 400\$00; 7.º 300\$00; 8.º 250\$00; 9.º 200\$00; 10.º 150\$00.

Por cada etapa: 1.º 500\$00; 2.º 400\$00; 3.º 300\$00; 4.º 200\$00; 5.º 100\$00.

Felicitemos o Ginásio e a Robbialac pela organização desta prova e no próximo número faremos referências mais detalhadas sobre o assunto.

Comandante Geral da G. N. R.

Está em Tavira, no dia 23 do corrente, o sr. General Barbieri Cardoso, distinto Comandante Geral da G. N. R.

S. Ex.ª, que era acompanhado pelo Comandante do Batalhão N.º 3 e do seu Ajudante de Campo, mostrou-se imensamente satisfeito pela maneira como encontrou todas as dependências do quartel, material e aprumo do pessoal.

Custa a crer, mas é verdade!

Continuação da 1.ª página

onde, desde há imensos anos, foi abolida a pena de morte, os trabalhos forçados e se trata o semelhante, mesmo o criminoso de côr, com coração e bom senso, por vezes além do seu merecimento.

Porém, vejamos o que diz o telegrama: — «Em nome de milhões de estudantes soviéticos, o Conselho Juvenil da U. R. S. S. manifesta o seu veemente protesto contra a nova onda do terrorismo contra as forças democráticas da juventude de estudantes do país stop Actualmente o Governo de Portugal desencadeia novas repressões em massa contra democratas juvenis de estudantes progressistas lutadores ardentes pela liberdade de seu povo stop Centenas milhares patriotistas de Portugal estão torturados e maltratados nas prisões stop Recentemente foram presas novas centenas de estudantes e jovens participantes lutas democráticas em Lisboa Coimbra e outras cidades stop Estudantes soviéticos condenam com indignação acções autoridades portuguesas, reivindicando resolutamente junto de todos os estudantes democratas do Mundo a cessação imediata das repressões em Portugal e libertação dos presos políticos stop Liberdade Povo e Juventude de Portugal stop Liberdade colónias escravizadas — Conselho Juvenil da URSS».

Já é preciso ter descaramento e ser-se bastante aleivoso para afirmar o que se afirma neste escrito. Não há dúvida e o leitor sabe bem, que foram tantas e tantas as prisões que se fizeram, que até os nossos Colégios de Tavira, e a Escola Técnica, ou seja a Escola Dr. Jorge Correia, tiveram que fechar, e parece, que não mais abrirão! Não há dúvida que isto brada aos Céus, não só a desenvoltura nas mentiras e afirmações, como também a petulância em se dirigirem a Sua Exa. o Ministro. Em que tempo é que tal atitude, foi possível?! — Como o Mundo vai! Santo Deus! E quanto mais mentiras espalham mais papalvos neles creem, segundo parece.

Nunca gostamos de fazer facha da nem propaganda. Porém como não somos também egoístas, gostamos por vezes de dar a conhecer ao nosso leitor, coisas, que lemos aqui e além, e que nem todos puderam ler. Assim, vamos procurar dizer ao leitor o que nos conta, o capitão Palácios, do Exército Espanhol, que foi para a Rússia fazendo parte da «Divisão Aazu», e ali esteve durante onze anos.

«Numa estação dos caminhos de Ferro, vejo outros prisioneiros de guerra e delinquentes comuns, de côcoras, com as mãos na nunca, esperando ordem para se levantarem e seguirem para os trabalhos nas minas».

(Vejam bem, de côcoras e com as mãos na nunca, isto no paraíso soviético).

— Quando chegamos a certo campo de concentração encontrei-me com vários marinheiros espanhóis retidos, não como prisioneiros de guerra, mas simplesmente como seres sequestrados. Creio que na História nunca houve facto como este. Mas contemo-lo: durante a guerra civil de Espanha, em 1937, o governo vermelho espanhol, mandou à Rússia vários navios para transportarem material de guerra. Então os russos alegando os mais extravagantes pretextos, tais como erros na documentação do barco ou nas licenças da entrada e saída dos portos, iam ficando com os navios grandes, mandando alguns de pequeno porte, dos seus, Ficaram lá com os seguintes navios espanhóis:

Juan Sebastian, Elcano, Cabo Quilates, Marzo, Cabo San Agustín, Ciudad de Tarragona, Ciudad de Ibiza, Mar Blancº, Isla Gran Canária e o Inocência Figueiredo. Esta apreensão é o maior acto de pirataria de todos os tempos, pois não foi feito como presa de guerra. E o que se passou com as tripulações dos navios é incrível. Uns foram repatriados ainda durante a guerra civil. Aos outros, já depois da guerra perguntaram para onde desejavam seguir. Uns que desejavam voltar à Pátria, outros desconfiados, que desejam ir para a Argentina, México e França. E como não os mandassem embora, ali os fui encontrar, róticos e famintos e isto já iam decorridos cerca de 18 anos».

Sei que alguns foram levados para lá do paralelo 70, navegando no rio Jenissei, ficando numa cidade ao norte do Circulo Polar. Eram testemunhas que dificilmente fariam.

Certa vez, deu-se um facto que muito me comoveu. Vários prisioneiros, alguns dos quais eram aviadores que tinham sido mandados para se treinarem na Rússia, entraram à força na Embaixada Francesa, pedindo lhes acudissem. Logo os senhores do paraíso pediram a expulsão daqueles intrusos. — Não nos mandem sair daqui, pediam, se o fazem, mais vale que nos fulem aqui dentro, pelo menos haverá testemunhas, para que possam amanhã contar ao Mundo como morremos. — E o Embaixador vendo-se e desejando-se deu-lhes a ideia de se alistarem na Legião Estrangeira. Eu pedirei ao sr. Molotov que autorize a vossa saída. Mas o sr. da Rússia não autorizou tal. Garantiu-lhes (?) que se regressassem aos campos «voluntariamente», nada aconteceria.

«Comigo estava também um português que se havia alistado na Divisão azul, era o José Alberto Rodrigues, tinha ido como eu, para combater o comunismo, no seu reduto».

Vi também certo judeu russo de nome Barón, que ia chamando os prisioneiros alemães que estavam numa formatura, e que à medida que iam respondendo, lhes dizia: foste condenado em 25 anos de trabalhos. — Mas eu não fui julgado por ninguém, diz-lhe um, — não faz mal faz de conta que foste, respondeu o judeu. Ao chamar por um outro, alguém lhe disse que ele estava doente e que não podia vir; então o judeu lhe disse: quando lá chegares diz-lhe que foi condenado em 25 anos. E foi neste Tribunal que fomos julgados no dia 10 de Dezembro de 1949».

Um dia disse-me um russo que não pertencia ao partido, que quando de manhã sentia bater à porta ficava sem saber se era o leiteiro se o chefe da polícia que vinha buscá-lo. Disse também que a maior mortandade do povo russo, não fora, nem a revolução nem mesmo a guerra, mas sim a *dumping* do ano 33, quando a Rússia invadiu os mercados da Europa, com trigo por metade do preço dos outros países. Nesse ano, chamado de fome artificial, as pessoas morriam de inanição nos *kolkoses* e nas carroças. Só na Ucrânia, dizia, morreram 5.000.000 de seres, porque toda a produção foi exportada para fazer crer ao Mundo, a este prezo desumano que a Rússia, vivia na abundância.

Há grandes paradoxos na legislação soviética, pois reprime com a morte o roubo das propriedades do Estado e apenas com dez anos de cadeia, quem assassina. Conheci ali os «banderas». Bandos de guerrilheiros espalhados por todo o país e que lutam contra o governo central, cometendo, não só sa-

A água e o turismo algarvio

Continuação da 1.ª página

tivo. E, finalmente brotam na aldeia de Cachopo nascentes ferruginosas utilizadas por via interna mas que têm a faculdade de lutar contra certas lesões de pele, através do aparelho digestivo, circulatório ou do sistema nervoso central e periférico.

Uma vez concluído o troço de estrada que falta completar para ligação directa com Tavira, bem merece considerar-se o desenvolvimento desta zona hidromineral, hoje já muito procurada.

Porque o turismo reúne condições de indústria rendosa, torna-se mister inculcar a ideia de recepção isenta de preconcebida ganancia, para mais fácil conquista de clientela.

No pitoresco do ambiente o rincão algarvio encontra-se favorecido de preciosas condições naturais. Porém, carece tocar as suas entranças com eficientes medidas de hospedagem — que poderão bem alargar-se por meio de convidativos parques de campismo —, a par do melhoramento das vias de comunicação e de distrações baseadas em prazeres simples a que não sejam estranhos motivos folclóricos. Entretanto, as unidades hoteleiras têm vindo a dispor de uma razoável capacidade de alojamento que sabemos será impulsionada em breve com cerca de mil quartos. Os casinos também prosperam. Depois o atractivo da água, num deslumbramento cenográfico consagra o festim!

Afigura-se-nos ainda apreciável que a Junta Autónoma de Estradas cultive amendoeiras à beira das passagens principais, para que, na plenitude da floração, as pétalas desprendidas pelo vento, como arminhos de noiva, numa apoteose solene, afaguem os visitantes.

Depois, a juntar ao proveito das termas, toda a orla marítima é um sucessivo filão de praias, com tradições turísticas e talassoterápicas demonstrando o património de grandeza que a água simboliza.



Câmara Municipal de Tavira

VENDA DE FRUTOS

A Câmara Municipal de Tavira recebe propostas até ao dia 28 do corrente mês, para venda das nesperas existentes nas árvores da Horta d'El-Rei.

botagem, como assaltos a comboios roubos etc. Há centenas destes bandos e são dirigidos por um antigo capitão ucraniano, *Banderas*.

É incrível a desproporção entre a riqueza do país e a miséria dos que nele habitam e trabalham. Assim a riqueza do Estado, são as magníficas estradas, canais, barragens, pontes, túneis e fábricas fantásticas, exclusivamente dedicadas à produção de material de guerra e pesado. A miséria do país traduz-se em ser a Rússia o país de maior índice de mendicância e de criminalidade. Os bandidos que pertencem aos bandos, puramente criminosos são muito mais do que o Exército e a Polícia, juntos.

Na cidade de Jarcoff, onde apenas a praça principal é iluminada, estando as ruas completamente às escuras, há imensos ladrões à solta, e não se vê alguém nos bancos ou nos jardins gozando o fresco das noites. Isto dá uma sensação de tristeza, pois é cidade com mais de um milhão de habitantes».

Leitor amigo, não valerá a pena continuar. O livro, o *Embaixador no Inferno*, tem cerca de 254 páginas e nele há pano para mangas. Se fossemos comentar não mais acabaríamos o artigo. Apenas dizer, que é necessário uma frente nacional muito forte e andarmos com os olhos bem abertos para evitar que o vil traidor possa fazer das suas. Cada um de nós, como bons portugueses, fazer polícia por sua conta e risco, não dando guarida a esses anormais partidários que muito apregoam, mas que não são capazes de dar do que é seu, para que assim, a igualdade que apregoam, fosse por eles começada.

Uma batalha «histórica» na Ponte de Tavira

Continuação da 1.ª página

convento das bernardas visitar a filha do Conde de Cavaleiros que aí permanecia.

Vestida ao rigor da época e acompanhada da dueña e dum moleca, subiu para o carro de arruas conduzido por dois segeiros. Como já era Carnaval julgou prudente vir acompanhada de mais alguns lacaios e pouco depois do meio dia quente e luminoso, benzia-se em frente da Capela das Almas que ficava à testa da ponte na margem esquerda.

Tudo seguia muito bem e os belos frisões sofriam o passo e meteram à ponte. O pior foi que, duas senhoras da família do capitão-mor da cidade, com o competente acompanhamento, tinham também aproveitado o belo dia para se dirigirem ao convento dos paulistas e assim, quando surgiu uma carruagem num extremo da ponte já pelo extremo oposto subia a outra.

O regulamento de D. Pedro II, ainda em vigor, era muito explícito e sensato: «recuar o carro que sobe a ladeira» mas não previa o caso da ponte, em que ambos subiam a ladeira. Qual devia recuar?

Hoje o carro da dama mais delicada procuraria, por todas as formas e em detrimento de todas as leis do trânsito, dar lugar ao outro e seria uma luta de atenções. Ao tempo, apesar de todas as pragmatias, por nada do mundo se devia recuar.

Ambos os carros avançaram, por isso, e ambos os cocheiros pararam à distância mais conveniente para se investirem à sua real vontade, invocando a grandeza do seu amo e atirando lama ao do adversário.

Juntou-se povinho, os sota-cocheiros rebolaram enganchados à bordada, os lacaios envolveram-se em briga, assanhados como vespas, houve pragas, chufas, socos e já corria sangue de alguns narizes, a caminho das proporções de Cirano.

Os cavalos impacientavam-se, as damas, com fanicos, desmanchavam os perneados à húngara, a dueña da desembargadora batia com a cabeça nos mascarões do tejadilho e gritava aqui del-rei, a das senhoras do capitão-mor batia o pino persevão do carro, barafustava, dizendo que era o demónio culpado do incidente, um cocheiro declarava que deviam arrecuar as arruelas, outro refutava e mandava recuar os besantes.

Entretanto passaram, rio abaixo, numa barca pescareja, dois fidalgos reinados que, informando-se do motivo da rixa, lançaram o alvitre:

— Recua a mais velha!

Gente do povo aplaudiu. Os segeiros tiveram um momento de tréguas, quase a concordar mas, de dentro dos carros, as damas, ambas na idade em que se não tem idade, mandaram ordem de avançar.

Avançarem ambas era mesmo o impossível, se atendermos a que além da largura exagerada dos jogos das rodas, ainda os tapadouros acrescentavam um palmo de cada lado, o que tornava a ordem inútil.

Ouviam-se assobios quadros dos extremos da ponte e então o meirinho da justiça, que dos arcos do paço das Francas ia até à locanda pegada com Santo António da praça, advertido, apareceu em cima da ponte e logo a ele se juntaram quatro «moscas» com o quito (espada) a tilintar no empedrado.

O alvazil ouviu ambas as partes, sobretudo informou-se de quem eram as pessoas que iam nas carruagens e, justiça de el-rei, o bom homem levantou um pouco o tricórno para coçar na cabeça, pois se não lhe convinha desagradar a

um lado, muito menos queria ficar mal com o outro. De repente, bateu com o couro do bastão no solo e exclamou triunfante:

— Os dois cocheiros atiram uma pedra ao rio e esse que levar o tiro mais longe é o que avança!

Mas, que fatalidade! Escolhidas duas pedras semelhantes e ambas atiradas com o mesmo impulso, caíram à mesma distância.

A pobre justiça enfiou. Uma vaga de suor caiu-lhe sobre a gravata de garrote, o cadagão atado pela fita desbota murchou em cima da gola que ainda há pouco se arrebitava solene.

Dum lado e doutro, as damas suspiravam, metidas na caixa da carruagem que a impaciência dos animais fazia oscilar. O meirinho olhava abstracto. Os eguários olhavam-se rancorosos e prometedores, afaçando navalhas de ponta e mola, apesar de serem proibidas as armas curtas.

De súbito, o sino da torre tocou ao Senhor fora. Um sermo da Misericórdia, de hábito azul, dirigiu-se ao outro lado, dizendo, no caminho, que o padre em breve passaria por ali, conduzindo «Nosso Pai» a um enfermo da Corujeira Grande.

Não precisou mais nada. Vagarosamente, os dois carros começaram a recuar para os extremos da ponte; ambos se puseram à margem do rio enquanto senhoras e lacaios se prostravam, ante o préstito acompanhado pelo menino do coro que tocava a campainha e o irmão da opa que conduzia a lanterna branca.

Os arruaceiros e malandrins seguiam atrás do cortejo, mansos como cordeiros, cantando o «bendito».

M. A.

Faleceu o Jornalista

Manuel Ferreira de Almeida

Após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 10 do corrente, nos Açores, o jornalista Manuel Ferreira de Almeida, director, editor e proprietário do «Açoreano Ocidental», decano dos jornais portugueses, figura de relevo nos meios jornalísticos portugueses e estrangeiros. A sua morte abriu uma grande lacuna no meio açoreano e muito especialmente no coração daqueles que com ele privaram.

Contribuiu muito para a franca confraternização entre os Açores e o Continente, organizando excursões a Fátima e ao norte de Portugal.

Foi fundador do Micaelense Futebol Clube e desde os 16 anos que era membro da Cruz Vermelha Portuguesa, sendo agraciado pelos serviços prestados com duas honrosas condecorações e uma medalha de mérito.

Em nome do «Povo Algarvio», dignou-se expressar condolências à família enlutada do nosso colaborador, jornalista sr. Luis Mota.

Grémio da Lavoura de Tavira

Plantio da Vinha Renovamos o oferecimento dos nossos serviços para encaminhar, e acompanhar até resolução final, todas as legítimas pretensões dos interessados no plantio da vinha.

Lembramos também que termina, em 15 de Abril de cada ano, o prazo para apresentação dos requerimentos nos serviços competentes, em Lisboa.

Subvenção do De- Continua a pagamento, tocreto n.º 43.832: dos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Gado suíno e ovinos: Recebem-se inscrições de produtores que desejem colocar os seus gados, de qualquer espécie, por intermédio dos nossos serviços ou que pretendam através deles, adquirir reprodutores seleccionados.

Tavira, 19 de Março de 1962

A Direcção

Este número foi visado pela Delegação de Censura

ALGARVE

Desportivo



Campeonatos Nacionais da I e II Divisões

1.ª Divisão

Cuf 4 — Olhanense 3

O jogo disputado no campo de Santa Bárbara, no Barreiro, entre cufistas e olhanenses, pode considerar-se um dos melhores encontros realizados este ano naquele rectângulo, pois pôs frente a frente duas equipas que praticam um tutebol correcto, vistoso e agradável. A turma algarvia, se não fosse a tarde «não» de Filhó poderia ter arrecadado 2 pontos, o que neste momento viria aliviar um pouco a delicada posição que os algarvios ocupam na tabela.

Iam jogados 7 minutos, Reina, ao pretender dar a bola ao seu guarda-redes, fê-lo de tal maneira que introduziu a bola na sua balisa. A partida continuou animada mas foram ainda os locais que aumentaram a vantagem. Os algarvios não se impressionaram e aos 32 minutos, Matias, na sequência dum pontapé de canto, reduziu a diferença. Faltavam 5 minutos para o termo do primeiro tempo, Oliveira, defesa local, num momento de perturbação, deu a igualdade aos cubistas.

Decorridos 12 minutos da segunda parte o Olhanense passou a vencedor, com um excelente gol de Armando. Os barreirenses não acusaram o golpe e aos 28 e 32 minutos, com largas culpas para Filhó, estabeleceram o resultado final.

2.ª Divisão

Farense 2 — Barreirense 1

O Farense, que nesta segunda volta tem subido nitidamente, recebeu o guia no passado domingo. Não se impressionando com a categoria do adversário, os algarvios instalaram-se no meio campo contrário, forçando a defesa visitante a trabalho aturado. Porém, só no último minuto da primeira parte os alvi-negros abriram o activo, de grande penalidade. Ainda no primeiro quarto de hora do recomeço, Djungá, com um remate bem colocado, aumentou a vantagem. O Barreirense reagiu e equilibrou a partida. A dez minutos do termo, os visitantes, por intermédio de Faneca, marcaram o ponto de honra.

Setúbal 7 — Lusitano 0

O onze setubalense não teve problemas a resolver frente ao quadro algarvio, apesar de alinhar com quatro reservistas. O péssimo estado do terreno desvalorizou o espectáculo se bem que, os locais, jogando com desenvoltura, tivessem realizado uma partida muito agradável. O Lusitano se bem que «cilindrado» por uma equipa que lhe foi superior em todos os capítulos, nunca se remeteu à defesa, aceitando a derrota como coisa natural e com desportivismo.

Rui Nobre

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Francisca da Encarnação Pereira Gonçalo, Maria Fernanda da Encarnação Pires, menina Lilita da Encarnação Campina Guerreiro e o sr. João Viegas.

Em 26 — D. Catarina da Conceição Costa e o menino Brálio Alexandrino Tavares dos Santos.

Em 27 — D. Maria de Lourdes da Saúde Pires, D. Maria José Madeira D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, menina Maria Gualdina Reis Teixeira Lopes e os srs. António Soares de Fonseca, Henrique Judice Leote Cavaco, Joaquim Domingos e Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva.

Em 28 — D. Beatiz Costa da Fonseca e Silva, D. Maria Eduarda Ramos Pires Modesto, D. Maria Lanra Romeira Canseira, menina Angela Maria Lopes Felício e os srs. Francisco Fernando Contreiras Lopes, José Mateus Mendes, Luís Carlos Gonçalves de Freitas Raimundo e José Joaquim Bento.

Em 29 — D. Maria Vitorina Parra Viegas, D. Laura de Jesus Eustácia dos Reis, Custódia das Dores Viegas e o sr. Custódio Victor Palmeira.

Em 30 — Sr. Manuel José Leiria. Em 31 — Menina Maria da Conceição Machado, D. Ester Alice Rodrigues e os srs. Mateus de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo, Sebastião António da Encarnação e Armando Martins da Costa.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa encontra-se na capital o nosso conterrâneo sr. José Augusto da Purificação Azinhêira, chefe da secretaria da Casa dos Pescadores de Tavira.

Com sua esposa esteve passando uns dias na sua Vivenda Sol Nascente, em Monte-Gordo, o sr. Coronel Dr. Vasco Martins, director da revista «Serviços de Administração Militar» e autor de diversas obras técnicas de Economia e Finanças.

Retirou para o Porto a fim de assumir as suas novas funções o sr. Salvador dos Santos Silva que durante alguns anos exerceu com muito apuro moral e profissional as funções de guarda-livros da Agência do B. N. U. nesta cidade.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, residente em Lisboa.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso conterrâneo e assanante sr. Tenente Araújo Ribeiro, industrial, residente nesta cidade. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Precisa-se

De armazém com a capacidade de 90 m², que sirva para qualquer ramo de negócio. Nesta Redacção se informa.

CASA BRASIL

— MANUEL ALEXANDRE —

LOTARIAS e TOTOBOLA da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Livraria - Papelaria - Tabacaria

Rua da Liberdade - TAVIRA

trabalhadores.

É pois digna dos maiores elogios a Obra realizada nestes vinte e cinco anos, por tão prestigiante Organismo Corporativo, não só pelo que ela representa para a classe piscatória como para a vida económica nacional.

No programa das comemorações está incluída a visita Imprnsa às obras do Algarve: Escola de Pesca em Tavira, Bairro e Centro Social de Santa Luzia, Bairro, Centro Social e Lota da Fuseta, Bairro e Hospital de Olhão e Centro Social de Quarteira.

Luís S. Peres

Retalhos desta Lisboa!...

Continuação da 1.ª Página

além da nossa, se ergueram a clamar pelo «indulto» que as salve do «cutelo», mas nem por isso quizemos deixar de juntar a nossa àqueles que se fizeram ouvir, certos de que não se levará por diante tão triste ideia!

O problema em Tavira, não é abater as poucas árvores que existem! É, sim, aumentar, quando possível, por toda a parte as já existentes! Numa região quente, como é o Algarve, a sombra das árvores será, sempre, no verão, uma benesse que todos agradecerão!

Falar-se em abater árvores em Tavira... quando o grito clamoroso que aí se devia erguer aos quatro ventos seria exactamente ao contrário! Plantá-las!

Há tempos, se a memória nos não atraiçoa, «alvitramos» que o Campo da Atalaia fosse melhorado no seu aspecto de «terra de ninguém», rasgando-se nele, embora por um sistema económico, alguns arruamentos, devidamente delimitados e arborizados, de modo a servir, não só para um melhor arranjo das Feiras e Mercados que ali se realizam, como também para outras manifestações tais como gincanas automóveis Cortejos, festas, etc.

Preconizamos então, — voltamos agora a insistir a sua oportunidade — na necessidade imperiosa e urgente de plantar no Campo da Atalaia, árvores em abundância, procurando transformar aquela zona, hoje praticamente inestética, no Parque da Cidade, o qual ficaria a servir, com muito mais interesse, o Balneário da Fontinha da Atalaia!

O Ginásio de Tavira plantou o ano passado no seu campo de jogos inúmeras árvores que em breve embelezarão, mais ainda, a sua Pista de Ciclismo! Ninguém acreditava na ideia porque os terrenos eram muito salgados... Aqueles que lá foram agora hão-de constatar que se enganaram.

Se, naqueles terrenos difíceis, tais árvores se desenvolverem bem, porque não repetir em larga escala na Atalaia, feliz iniciativa dos homens do Ginásio?... E porque não — agora que os estrangeiros se encaminham para o Algarve — reservar uma parte do Parque da Cidade, para o Campo de Golf? Será uma utopia... Talvez não!

Diz-nos a tradição que nenhum Homem é verdadeiramente digno deste nome, se não repetir uma tradição antiga das escolas, primárias, — plantar árvores.

Uma festa simbólica, com todas as alunos das Escolas do Concelho de Tavira, espalhados por essa vasta área do Campo dos Mártires da República (Atalaia), plantando cada um a «sua» árvore, que um dia se transformaria na «sua» com rribuição para o Parque da nossa linda Tavira!

Mãos à obra! A obra que passa não é de destruição... é de empreendimento! O momento actual é de realizações... não é de descrença! Aquilo que fizermos por Tavira, senão for

Vende-se

Casa com 5 divisões e quarto de banho, na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo. Informa no Largo do Cano, 21, em Tavira.

para nós, que seja ao menos a herança que deixamos aos nossos filhos, pelos muitos anos de indiferença em que vivemos!

Solidariedade taviense! Facto curioso!

Agora que o destino nos atriou para esta Lisboa e aqui vivemos perdidos no turbilhão da vida agitada e intensa desta grande urbe, numa corrida constante contra o tempo e os problemas de dia a dia, agora que vivemos num mundo estranho, em que cada um procura apenas tratar de si, e andar depressa, atropelando tudo e todos... é consolador verificar que entre a família taviense que aqui vive, há solidariedade!

Sim! Os Tavienses desta Lisboa criaram — e nós só agora o verificamos com imensa satisfação, — tal espírito de solidariedade, camaradagem e estima mútuas, que refalta aos olhos de todos, nos mais pequenos incidentes do dia a dia da nossa existência!

É a satisfação de um encontro ocasional!... É a presença amiga nas horas más da Vida, quando o sofrimento ou a máguia é mais aguda!... É a alegria de se compartilhar da felicidade de um amigo!... É a visita à Casa de Saúde ou ao Hospital para dar um pouco de conforto àqueles que se julgam só!... É o amparo dos mais fortes e melhor instalados na vida, para com os que mais precisam.

A solidariedade humana tem — graças a Deus — profundas raízes nos tavienses que vivem nesta Lisboa. Que ela nunca diminua e seja cada vez maior. Nós sentimos que não estamos só nem isolados nesta Capital do Império. Somos um pequeno elo desta cadeia de tavienses, que procuraremos, cada vez mais, tornar mais forte, para prestígio da terra que nos foi berço!

25 anos de assistência a pescadores portugueses

Continuação da 1.ª Página

Adjacentes, assiste-se a uma obra empolgante, verdadeiramente nacional.

São as Casas de Pescadores os Bairros, as Creches, os Centros Sociais e as Secções de Venda, as Escolas de Pesca e as Casas de Trabalho para os filhos dos pescadores, Infantários e Escolas Primárias, Maternidades, Hospitais e Sanatórios, obra que a Junta Central das Casas dos Pescadores defende e acarinha, levando a todos os grandes e pequenos centros piscatórios os seus benéficos frutos.

A pesca que é riqueza da Nação tem, na família piscatória de Portugal os seus maiores obreiros, pioneiros que, arrostando com inúmeros sacrifícios e em constante luta com o mar, asseguram ao país o abastecimento desse precioso elemento para a alimentação da população portuguesa, que é o peixe.

A classe piscatória continental e insular que envolve o trabalho e o pão de mais de 500.000 pessoas, número bem expressivo que tem de se ter em conta, recebem prestimosa assistência nos dispensários médicos, nos postos clínicos, nas Cooperativas com excepcionais facilidades de crédito, nas Mútuas com empréstimos para apetrechamentos das suas artes e seguros quando sofrem perda dos aparelhos e barcos de pesca e, ainda, nas remunerações e segurança do trabalho aos que vão aos longínquos mares da Terra Nova ou da Groelândia.

A quem percorrer o litoral do Norte a Sul do País, não é difícil verificar como profundamente se modificou o panorama social da classe trabalhadora do mar, se olhar para o passado onde «tudo era descrença, fome e mendicidade,

analfabetismo e ignorância, tugúrios e barracas miseráveis em vez de lares sadios e higiénicos, milhares de casais ilegalmente unidos, ruínas e miserias, vícios e promiscuidade.»

Hoje, mercê da acção levada a efeito pela Junta Central das Casas dos Pescadores, assiste-se a uma modelar obra que, pela sua grandeza, pela segurança, pela profundidade e exactidão do esforço desenvolvido e também pelo conjunto dos resultados admiráveis que obteve e fundamentam o excepcional prestígio que a rodeia na vida portuguesa.

Nem tudo está feito que se reconhece ser necessário e como se desejaria, mas constitui um esforço digno dos mais altos louvores, até porque uma tal acção tem de ser vista no conjunto das providências tomadas em favor da classe piscatória portuguesa.

Com a criação da Junta Central das Casas dos Pescadores acabou-se a intranquilidade e a insegurança de tão nobres e valentes homens do mar, criando-se um ambiente que, nestes 25 anos de acção prestimosa e frutificadora, tem dado um mais elevado nível de vida e uma dignificação à sua qualidade de portugueses.

O ideal seria que todos os pescadores de Portugal sentissem os benéficos frutos dessa magnífica obra — verdadeiro edifício da Organização Corporativa — mas esse ideal não está distante, pois que a acção da Junta Central não pára, pelo contrário, os seus dirigentes trabalham esforçadamente para que a população piscatória venha, num futuro próximo, beneficiar duma mais lata e construtiva assistência, para que a obra prossiga inalterável e firmemente em molde de criar uma mais salutar vida a tão honrada classe de

rega por aspersão
SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE:
ENG. GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA - R. Passos Manuel, 69-A

Anuncial no «Povo Algarvio»

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Milho Híbrido Selectal

Rua da Boavista, 180-2.º - Esq. — LISBOA Telefones 5670844-672014

SOLAGRO, LDA.

Sementes Seleccionadas ao Serviço da Lavoura

Origem dos Topónimos das Freguesias do Concelho de Olhão e de alguns dos seus Sítios

por J. Fernandes Mascarenhas
(Conclusão)

NOTAS

(29) *Idem* — pág. 181 a 185 (transcrição do livro «As Mouras Encantadas e os Encantamentos no Algarve», d'Ataide de Oliveira).

(30) *Idem*.

(31) *Ibidem*.

(32) Por nós aconselhado para peça heráldica do emblema da Casa do Povo de Moncarapacho. O cerro de S. Miguel, com a sua silhueta tão característica e inconfundível no quadro orográfico algarvio, deveria figurar não só nesse emblema como em outros da mesma freguesia por motivos de ordem histórica, topográfica e paisagística.

(33) *Dicionário Histórico de Portugal* — Vol. II, B-C, Lisboa 1906, pág. 736.

(34) *Dicionário de Geografia Universal* — Tomo I, A-C, Lisboa, 1878, pág. 694.

(35) *História Insular* — Capítulo VII, Lisboa, 1717, pág. 436.

(36) *Corografia do Reino do Algarve* — João Baptista da Silva Lopes, Lisboa, 1841, pág. 347.

(37) *História Insular* — Ob. cit.

(38) *Maragotão* — É o nome dado a uma espécie de pêssegos. Embora fazendo parte do léxico castelhano, deriva do termo árabe «Barraçotón», composto de «barra» (por fora) conton (algodão), isto é, fruto cheio por fora de algodão (cfr. «Vestígios da Língua Árabe em Portugal», Frei João de Sousa, pág. 118).

(39) *Ob. cit.* — Lisboa, 1864.

(40) *O cerro de S. Miguel e a sua capela* — J. Fernandes Mascarenhas, in «Povo Algarvio», de 1 de Agosto de 1943.

(41) *Novíssimo Dicionário Latino-Português* — L. Quicherat.

(42) *Dicionário Italiano e Português* — Joaquim José da Costa e Sá, tomo 1.º, Lisboa, 1773, pág. 257.

(43) O nosso prezado amigo Prof. António Augusto Ramos, com quem várias vezes trocámos impressões sobre assuntos desta natureza, inclina-se para a nossa opinião, achando-a com lógica.

(44) No Algarve, emprega-se muito a designação de «cerro» em vez de «monte», particularmente na região de Moncarapacho. Nos próprios documentos do século XVI aparece-nos nessa freguesia o «sítio dos pés do cerro» (do cerro de S. Miguel), designação que ainda hoje se mantém. A palavra «monte» é vulgarmente usada na acepção de casa de proprietário rural com as suas dependências próprias; por vezes um autêntico pequeno núcleo populacional. Assim se diz na referida freguesia, o «monte da Mansinha», o «monte do Romeiro» o «monte do António da Silva», etc. Porém, primitivamente, a palavra «monte» deveria ter-se usado mais na sua verdadeira acepção de que é prova o Mons Sicus, que deu a palavra Monchique. Pela mesma razão e por tudo o que temos apontado no decurso deste estudo, somos levados a concluir refundindo em parte o nosso artigo publicado no jornal «Novidades», de 17-4-49, que deve ter sido esta a origem de Moncarapacho.

(45) *Antiquidades Monumentais do Algarve* — Aut. cit., vol. II, pág. 391 e vol. IV, pág. 106.

(46) *Monografia do Concelho de Olhão* — Ob. cit., pág. 204 e 208.

(47) *Livro dos Copos* — Do Arquivo Nacional da Torre de Tombo, fls. 209, versos.

(48) *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* — Vol. XXIII, pág. 206. Ainda a propósito de um «préstamo» diz-se nesta obra que o «mais notável privilégio, de três aldeias reunidas, é o não serem jamais dadas em «préstamo», mas pagarem as jugadas directamente ao fisco, por mão do próprio mordomo da vila» (Alexandre Herculano, *História de Portugal*, VII, pág. 132).

(49) — *Ataide Oliveira* — Ob. cit., pág. 205 e 207.

(50) *Guia de Portugal* — 1.º vol. 1924, pág. 497.

(51) *Epigrafia (A) Cristã em Portugal* — Padre Miguel de Oliveira, Lisboa, 1941, págs. 23, 24 e 39.

(52) *Memórias para a História Ecclesiastica do Bispado do Algarve* — João Baptista Lopes, Lisboa, 1848, pág. 66 a 99 e *História Ecclesiastica de Portugal*, Padre Miguel de Oliveira, 3.ª edição, Lisboa, 1958, pág. 97.

(53) *Os nomes germânicos na toponímia portuguesa* — Aut. cit. Lisboa 1936, págs. 172 e 175. A propósito deste e outros termos germânicos, escreve J. M. Piel: Será o gót. Wilga «vontade» que está nos nomes que principiam por Guilh? E o autor declara que não conseguiu identificar com segurança a raiz de Guelha (Santo Tirso) e de mais três lugares, entre eles «Guelhim», que, no citado trabalho, tem o número de ordem 768. A origem do termo «Guelhim» ou «Guilhim» deve ser a mesma, não obstante a antiga vila de Atougua da Baleia ter sido povoada pelos francos.

(54) *Guia de Portugal* — Vol. 2.º, 1927, pág. 569.

(55) *Vestígios da Língua Árabe em Portugal* — Aut. cit., Lisboa, 1789, pág. 137.

(56) *Baptista Lopes* — Ob. cit., pág. 304.

(57) Em 1849, a sede desta paróquia (S. João da Venda) foi mudada para a igreja de S. Lourenço de Almacil (*Dicionário Corográfico de Portugal Continental e Insular*, de Américo Costa, vol. I, Porto, 1929, pág. 739).

Observação — J. Diogo Correia, na «Revista de Portugal», série A Língua Portuguesa, n.º 182, vol. XXV, de Fevereiro de 1960, pág. 56, atribui ao topónimo Moncarapacho idêntica origem à que atribuímos ao nosso estudo publicado no suplemento literário «Letras e Artes» do jornal «Novidades», de 17 de Abril de 1949, divergindo porém quanto ao cerro que, primitivamente, teria tido a designação de «carapacho». «Moncarapacho», escreve J. Diogo Correia, povoação muito populosa e muito importante do concelho de Olhão. Creio que «Moncarapacho» resultou da aglutinação de «Monte do Carapacho», como «Moncorvo, de Monte do Corvo», «Montarroi, de Monte de Arroio», etc. «Carapacho» é termo espanhol — e sê-lo-ia, porventura, do português antigo — significa «cabapaça, casca, concha». Presumo que o sobrenome «Carapacho» teria vindo do facto de o monte que deu origem ao topónimo apresentar várias grutas ou cavernas, entre as quais sobressaem as do «Abismo», «Ladroeira Pequena», «Ladroeira Grande» e «Garrafão», todo «Cerro da Cabeça». A parte superior do monte, que serve de cúpula às grutas, teria sido dado o nome de «Carapacho» (carapaça) e daí «Monte do Carapacho» e, depois, simplesmente, «Moncarapacho».

Pelas razões por nós anteriormente apontadas, continuamos a afirmar que o cerro do «carapacho» foi o cerro de S. Miguel e não o da Cabeça, apesar de todas as suas grutas e cavernas, algumas delas bem interessantes e dignas de uma exploração feita em moldes científicos.

A aldeia sede da freguesia — Moncarapacho — está na base do cerro de S. Miguel, dando até a impressão nítida que se estende a seus pés, enquanto o Cerro da Cabeça fica situado muito para oriente da aldeia.

Por outro lado, o Cerro de S. Miguel tem uma altitude muito maior do que o da Cabeça, uma configuração também muito diferente, no caso presente muito importante e, por último, muito maiores tradições, pois era considerado pelos povos antigos como um importante ponto de referência para as navegações, o que fazem do cerro de S. Miguel, como dizíamos noutro lugar, um verdadeiro símbolo heráldico da freguesia de Moncarapacho.

As Bodas de Ouro

do Sporting C. Olhanense

O Sporting Club Olhanense vai comemorar em breve as suas Bodas de Ouro e para tal, o seu prestigioso Presidente sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, convocou ontem uma reunião de imprensa para assentar no programa das comemorações.

O Sporting Clube Olhanense, de gloriosas tradições desportivas, vai pois comemorar 50 anos de labor em prol do desporto nacional. É justo assinalar essa data com letras de ouro e estamos certos de que ninguém negará o seu contributo ao acontecimento que certamente se irá revestir de extraordinário brilhantismo.

BRINDES

Do nosso comprovinciano, sr. João Viegas Faísca, conceituado chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidentes», a mais importante e acreditada organização de compra e venda de propriedades, recebemos a gentil oferta de dois magníficos cizeiros e um interessante bloco-calendário para o corrente ano, o que muito agradecemos, fazendo votos pelas prosperidades da sua florescente empresa comercial.

Também da fábrica portuguesa de máquinas de coser «Oliv», recebemos a oferta de alguns blocos-notas.

Os nossos agradecimentos.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana —
Hoje apresenta, para maiores de 17 anos *Rififi* com Robert Hassen e Jean Servais. Em complemento, *Alibi* com Sterling Hayden e Glória Grahame.

Quinta-feira para maiores de 17 anos *Agarrem essa Loira* com Sophia Loren e Anthony Quinn, em Technicolor. Em complemento, *Tentação de uma Mulher* com John Derek e Elaine Stewart.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Prémio Internacional

RIAS BAJAS

A PROVÍNCIA espanhola de Pontevedra instituiu um prémio literário de 60.000 pesetas, a uma série de 3 artigos de qualquer espécie, referentes à divulgação de Rias Bajas de Pontevedra.

Os trabalhos podem ser publicados em qualquer jornal português e escritos em língua portuguesa.

Não há limite de extensão e poderão ser ilustrados com fotografias.

Todos os trabalhos poderão ser enviados antes do dia 15 de Agosto de 1962 à Delegação Provincial de Turismo — Calle General Mola, 14 — Pontevedra — sendo necessário a remessa de 3 exemplares completos do jornal onde foram publicados, subscritos com o nome e apelido do autor bem como a sua morada.

Os interessados que desejem esclarecimentos pormenorizados, poderão dirigir-se por escrito à citada Delegação de Turismo.

Resta-nos acrescentar que é um processo interessante de propaganda turística.

Prémio Portugal em Itália

A Associação dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Itália, instituiu o *Prémio Portugal*, reservado a Poetas italianos, franceses, espanhóis e belgas. Patrocinam a iniciativa o escritor Dr. Augusto de Castro e o Dr. César Moreira Baptista, Presidente do S.N.I., organismo que oferece ao primeiro classificado uma viagem a Portugal e de regresso ao seu país.

Constituem o Juri do concurso: a poetisa Natércia Freire, o poeta francês Michel du Sart, o poeta belga Jean Honorez, o escritor espanhol Isidoro Alonso, do Ministério de Informação y Turismo, o poeta italiano Angelo Maggi, e o jornalista Jorge Ramos, Secretário Geral da Associação.

VENDE-SE

Um quintalão com vários armazens anexos na rua Francisco Ferrer.

Informa-se na rua Dr. Antonio Cabreira n.º 36 — Tavira.

Vende-se

Terreno de regadio, com casas de habitação, ramada, palheiro, forno, chiqueiros, garagem, etc.

Horta, com nora e engenho de ferro com abundância de água e arvores mimosas.

Também se vende terreno para construção de prédios, no mesmo local, junto da praia da Manta Rota.

Quem pretender dirija-se a Rita da Conceição Vasco, Rua Poeta Isidoro Pires, n.º 51 — Tavira.

Semana Astrológica

de 25 a 31 de Março de 1962

CARNEIRO O ano astrológico começou no dia 21 de Março. O Sol entrou no signo do Carneiro às 0 horas. O planeta Venus encontra-se em 18º (Lua Cheia). Os nativos deste signo são impulsivos, arrebatados, audaciosos, orgulhosos e apaixonados. A vida é cheia de altos e baixos, mas as situações, por mais difíceis, serão sempre resolvidas. Disposição activa. Devem ser cautelosos nas suas manifestações sentimentais. Este período é pouco simpático para os amores. Espere uma decepção.

T O U R O A Lua Cheia de 21 de Abril a 21 de Maio pode ocasionar grandes contrariedades nas relações familiares e profissionais. O vosso dinamismo permitirá desenvolver diversas actividades e entrar em contacto com pessoas de alta finança. A vossa vida sentimental pode terminar num feliz casamento.

G E M E O S A causa dos vossos insucessos é devida ao nervosismo. Pode cometer erros que o coloquem numa posição muito delicada. Os nativos deste signo têm o seu calvário neste período. É necessária muita paciência com os amores para evitar grandes decepções.

CARANGUEJO As boas influências planetárias oferecem possibilidades de satisfazer os vossos desejos. Os negócios serão favorecidos. Não confiar demais num colega e abster-se de certos desabaços com amigos, porque lhe podem surgir coisas muito desagradáveis. Este período é favorável às situações sentimentais, mas uma confidência com uma pessoa suposta amiga pode causar perda de casamento em projecto.

L E A O As dificuldades influenciarão verdadeiramente sobre os seus interesses financeiros, sobretudo em sociedades mal organizadas, está sujeito a roubos ou casos de justiça. Muita atenção à vida sentimental. Receberá uma carta que lhe dará muita alegria.

V I R G E M A boa vontade de com pessoas em que tenha interesses, em sociedade comercial ou industrial, poderá proporcionar bons lucros e bons resultados numa empresa colectiva, um gesto impensado pode causar-lhe a destruição do matrimónio. Cautela com os amores porque terá uma desagradável surpresa. Evite cenas de ciúme.

B A L A N Ç A Observe com cautela os negócios com segundas pessoas. É também conveniente reflectir com muita atenção quando efectuar qualquer empreendimento. Este período é bom para reatar novas relações amorosas. Os seus desejos serão satisfeitos no decorrer desta semana, que lhe é muito favorável.

ESCORPIÃO É necessário reflectir cuidadosamente nos seus projectos antes de os pôr em execução. Evite discussões desagradáveis com os seus familiares. Cautela com os excessos. Uma

amiga das suas relações será a causa da perda da pessoa amada.

SAGITÁRIO Esperanças e ilusões agradáveis que se realizarão de alguma forma. As divergências de opinião podem causar desordens relativas a interesses no campo dos seus deveres. Período pouco simpático que lhe pode trazer algumas preocupações. Seja prudente nas manifestações, para evitar um acto irreflectido. No campo sentimental, os seus desejos serão concretizados.

CAPRICORNIO Quando utilizar um meio de transporte, tome cuidado para não se expor a um acidente que lhe pode ser fatal. É conveniente nesta semana não dar muitas largas ou fazer grandes excessos nas actividades profissionais, porque a sua saúde está em causa. Também não é favorável no campo sentimental, pois são incertas as relações de amizade.

AQUARIOS Bom tempo para pôr em dia trabalhos atrasados que lhe dizem respeito. É conveniente ser activo e sincero nas suas relações e conhecimentos. Não deve ser intransigente no círculo das suas relações, para não causar mau efeito. Muito cuidado com pessoas idosas. A vida sentimental, nesta semana, torna-se muito demorada nas resoluções que digam respeito ao casamento, pois está sujeito a um adiamento prolongado.

PEIXES Mentalmente firme e muito activa, capaz de vencer obstáculos e dificuldades. Lucros em negócios relacionados com propriedades, indústrias e empreendimentos de grande vulto. Grande aumento de responsabilidades. Esta semana não é boa para receber declarações de amor, principalmente aquelas ou aquelas dos 21 aos 22 anos.

Columbófila Tavirense

Com solta em Santarém, realizou esta sociedade mais um concurso na distância de 251 quilómetros, que teve a seguinte classificação: 1.º, 3, 4, 5 e 21, Rolando Matos; 2.º, 6 e 10, Eduardo Neto; 7.º, 9 e 20, José Fernandes Casado; 8.º, Eduardo Silva; 11.º, 14, 15 e 16, António Barros; 12.º, Amândio Afonso; 13.º e 18, José das Neves; 17.º, Dr. Eduardo Mansinho; 19.º, Daniel Costa.

Campeonato absoluto — 1.º Rolando Matos, 314 pontos; 2.º José F. Casado, 294; 3.º António Barros, 285; 4.º Eduardo Neto, 238; 5.º José das Neves, 198; 6.º José António, 104; 7.º Amândio Afonso, 59.

Transcrição

O artigo intitulado «A água e o Turismo Algarvio» da autoria do nosso prezado amigo e conterrâneo ilustre médico hidrologista sr. Dr. Ascensão Contreiras, foi transcrito com a devida vénia do «Diário de Notícias».

CASA

Vende-se uma, na Rua da Silva, n.º 11 — Tavira. Nesta Redacção se informa.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramos

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADO 13